

BIBLIOTECA DO INSTITUTO ADMINISTRATIVO JESUS BOM PASTOR: TEORIA E PRÁTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS LIGADOS À TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Josenias Leandro de Almeida Silva¹ e Vitor Wagner Neto de Oliveira²

¹Aluno do curso de História da UFMS, Campus de Três Lagoas, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2019-20.

²Professor orientador do Curso de História da UMFS, Campus de Três Lagoas, e-mail vitor.oliveira@ufms.br

RESUMO: A presente pesquisa analisou o acervo do movimento social Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES), resultando na criação de um sumário descritivo para facilitar seu acesso enquanto fonte de pesquisas acerca da Teologia da Libertação, bem como relacionar a prática do movimento ao seu repertório teórico. As obras analisadas foram registradas no programa de informática “*Book Collector*” e em arquivo de texto próprio com vistas à inclusão no sítio oficial do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, da UFMS, campus de Três Lagoas. Por meio da análise do acervo bibliográfico foi possível compreender aspectos político-ideológicos que influenciaram a atuação dos militantes do IAJES, movimento social ligado à Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Teologia da Libertação; Acervo bibliográfico.

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa histórica, independentemente de suas fontes e metodologias, deve responder às demandas sociais. Entender o objeto não possui fim em si mesmo e, portanto, os resultados e os meios para alcançá-los precisam ser pensados em função de alguma necessidade social teórica e/ou prática. A presente pesquisa contempla essas duas demandas.

Segundo Oliveira (2016), cuja obra norteia a análise das práxis do Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES), este movimento social identificou-se com a chamada nova esquerda, e teve cunho assistencialista, nascido no bairro Pereira Jordão em Andradina, noroeste de São Paulo, no ano de 1970. O IAJES, porém, era uma instituição que ia além do assistencialismo ligada à Igreja Católica, tendo em vista as lutas políticas e sociais implementadas por seus militantes.

A coleção bibliográfica analisada permite entender os objetivos e aspirações do movimento nas cidades onde atuou e prestou assistência. Na pesquisa levantou-se 429 obras, e por meio da metodologia da Arquivologia, da Biblioteconomia e da pesquisa histórica submeteu-se o acervo à análise temática, o que permitiu a catalogação a partir de grupos, subgrupos, séries e subséries. Desse modo construiu-se o sumário que, além

de servir de ferramenta de consulta para estudantes e pesquisadores, constitui-se também em fonte para a análise teórica e ideológica do movimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Como posto anteriormente, para a presente pesquisa foi utilizado o programa “*Book Collector 8.1-pro*”. Trata-se de uma ferramenta que permite organizar e catalogar acervos de livros e é utilizada na organização da biblioteca do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, laboratório que tem a guarda do arquivo documental e bibliográfico do IAJES.

A maioria das obras do acervo do IAJES estava apenas parcialmente catalogada, de sorte que constavam na ferramenta supracitada, mas sem algumas informações como editora, tradutora (em casos de obras traduzidas), data de publicação, gênero, tema etc. Assim operar esse complemento das informações foi a primeira etapa.

Paralelamente a esse trabalho buscou-se agrupar as obras de acordo com os temas tratados. Na impossibilidade de uma análise profunda de cada obra, em razão do tempo disposto para a pesquisa, optou-se pela descrição resumida das unidades bibliográficas, com cerca de três sentenças, e que pudesse explicitar o tema abordado.

Para exemplificar segue dois resumos:

7.4, Cod 31.001, Rumos de um catolicismo evangélico, resumo: A obra é voltada a responder aos questionamentos feitos por cristãos, questionamentos esses que convergem a uma única pergunta: O que é o cristianismo? A obra apresenta respostas a esta questão e faz a defesa de uma evangelização católica.

7.6.9, Cod 31.256, Sociedade brasileira e desafios pastorais, resumo: A obra apresenta um texto reflexivo acerca dos desafios pastorais para as diretrizes gerais ocorridas entre 1991-94.

Dessa maneira foi possível construir a catalogação contendo 380 obras analisadas (considerando que livros que apresentam mais de um exemplar não necessitam de descrição distinta). O tempo disposto para cada obra não se tornou um empecilho, já que, quando muito, cinco minutos se fazia necessário. O trabalho resultou no sumário descritivo, uma ferramenta de busca que facilitará as pesquisas no acervo. Estas duas etapas da pesquisa foram também as mais longas, pois a construção do sumário descritivo foi uma necessidade para compreender as características gerais do acervo, e

fazê-lo foi uma necessidade para relacionar a bibliografia com a práxis do movimento. Portanto a redução de tempo conseguida através desse resumo tornou a análise das obras suficiente para abarcar minimamente as características do objeto e, conseqüentemente, tornou possível construir a rede de conhecimento necessário para atingir os objetivos da pesquisa.

Por fim, a terceira etapa foi a análise do caráter geral do acervo do IAJES a que essa pesquisa teve acesso por meio do sumário descritivo criado e o contraste com a prática cotidiana do movimento. Nesse sentido foi de fundamental importância a obra “O grito abençoado da periferia: Movimentos entre a religião e a política no Noroeste paulista” (2016) de Mariana Esteves de Oliveira. A autora apresenta um panorama geral do pano de fundo político-social e econômico da sociedade brasileira e da sociedade andradinense de modo restrito. Discute a trajetória do movimento, assim como reflete sobre a ligação com a pauta política, sempre o inserindo no contexto maior tanto da política nacional quanto da Teologia da Libertação.

A leitura da obra supracitada se deu enquanto bibliografia para a pesquisa, pois insere o acervo, que é o objeto pesquisado, no contexto de seus colecionadores. Ainda que a autora não trate especificamente do acervo bibliográfico, explicita que sua formação acompanhou o amadurecimento do corpo ideológico e intelectual do IAJES. Dessa maneira a inserção do universo narrado por Oliveira imprime sentido ao acervo permite explicar sua existência e sua forma. E essa é uma via de mão dupla, no sentido de que as obras do acervo têm muito a dizer acerca da natureza do movimento. Portanto a terceira etapa se deu por contraste, isto é, por relacionar os grupos, subgrupos e obras individuais com as preocupações evidenciadas pelo trabalho de Oliveira (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O acervo

O que nos referimos nessa pesquisa como acervo do IAJES é o conjunto de 429 obras bibliográficas componentes do fundo documental João Carlos Oliveri (IAJES) sob a guarda do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro da

UFMS/CPTL. O conjunto bibliográfico, portanto, é uma parte do Fundo IAJES que contém ainda diversos outros grupos de documentos não bibliográficos.¹

Por se tratar de acervo bibliográfico de um movimento social de esquerda ligado à Igreja Católica e à Teologia da Libertação, a maioria das obras se relaciona direta ou indiretamente com temas de natureza religiosa. No entanto esse aspecto, por mais esperado que possa ser, não significa um caráter meramente catequético do acervo, pois não se prende à religiosidade, mas aponta para um movimento que a partir da religião justifica suas ações e a opção pelo oprimido.

O sumário em sua versão finalizada conta com sete grandes grupos, que se subdividem em agrupamentos menores. Segue como exemplo as divisões identificadas como “Biografias” encontradas no acervo, divididas da seguinte forma:

(Grupo geral) 1. Biografia > (Grupo) 1.1. Biografia não religiosa > (Subgrupo) 1.1.1. Biografia romantizada > 1.1.2. Personalidades públicas > 1.2. Biografia religiosa > 1.2.1. Leigos e não católicos > 1.2.2. Sacerdócio católico.

Assim temos a seguinte categorização: Grupo geral; Grupo; Subgrupo.

Desse modo cada livro de caráter biográfico e autobiográfico possui uma classificação. É importante entender, no entanto, que cada categoria foi criada não somente para encaixar cada obra de maneira artificial afim de organizar o acervo. O objetivo da pesquisa é entender o caráter dessa coleção de obras que é parte da expressão intelectual do movimento. Assim sendo tratou-se de descobrir as categorias, que são muito particulares a esse acervo. Tratam-se, portanto, de classificações orgânicas que fazem parte do esforço para entender a natureza teórica do movimento. Então entender esse acervo como meramente religioso seria incompleto. Buscar uma organização com base apenas na biblioteconomia formal, embora não incorreto, não permitiria um conhecimento mais aprofundado dessa natureza. Tomada essas decisões metodológicas para a construção do sumário descritivo do acervo, e após muito refino, arranjo e rearranjo das obras, foi possível entender essa parte da natureza intelectual do IAJES.

1.1. Os grupos gerais

¹ Ver a descrição do Fundo em: http://www.ndh.ufms.br/?page_id=14#7 (Consultado em 01/08/2020)

Como dito anteriormente são sete grandes grupos, configurados de maneira que a consulta ao sumário seja suficiente para encontrar obras pertinentes à trabalhos e pesquisas sobre a Teologia da Libertação, sobre a fé católica etc, mas que também sirva de fonte para pesquisas sobre o IAJES. Portanto o que esses grupos têm a nos dizer?

O primeiro grupo geral encontrado no acervo é o grupo das biografias e autobiografias. São vinte livros ao todo, 4,6% do acervo. As obras que compõem esse grupo abordam a vida de militantes políticos, como a biografia de Che Guevara “Abche” (RIUS, 1980), a autobiografia de Trotsky “Da Noruega ao México” (1968) – que mistura experiências autobiográficas com denúncias aos rumos que o bolchevismo estava tomando – e a biografia de Gandhi por Tomas Toschi “Gandhi - Mensagem para hoje”. Essas três obras são exemplos (estes em si externos à igreja) de uma preocupação ideológica com justiça social e direitos humanos. Essa é quase uma constante das obras biográficas, quer seja tratando de personalidades estrangeiras, como as anteriormente citadas, quer sejam livros brasileiras, como “O canudo” de Afonso Schmidt (1963) e “Rui- Pequena história de uma grande vida” de Cecília Meireles. As lutas sociais e por justiça estão presentes também nas biografias de figuras religiosas, embora nesses casos os títulos costumem exaltar a proximidade das figuras com Deus e com as boas práticas católicas. Não significa, no entanto, que esteja deslocada da “luta por justiça”, mas que se ligam a essa luta pensando e exemplificando o que é ser justo.

O segundo grupo geral é “Educação”. Nele assistimos algo mais superficial. Isto porque trata-se da educação formal. Representa 2,6% do acervo e são obras voltadas a alunos ou a professores. Possuem, portanto, um viés metodológico para o ensino. No entanto a existência dessas obras no acervo não se dá ao acaso, pois a educação foi uma das grandes bandeiras dos e das militantes do IAJES, que desenvolviam projetos de educação popular como alfabetização de adultos e treinamento de agentes comunitários. (OLIVEIRA, 2016).

O terceiro grupo geral “Estudo” parece representar uma aproximação com as ciências, sobretudo em relação às humanas. Representa 21,4% do total de obras no acervo, o que é um número bastante expressivo. São livros que refletem grandes estudos ou simplesmente os compila. É um grupo extenso e diverso, portanto não há apenas um padrão reconhecível como no caso das biografias. Ainda assim é perceptível uma proximidade maior com as humanidades. Estudos relacionados à sociedade em geral, como “Acidentes de trabalho: uma forma de violência” (COHN, et al., 1985) e

“Antropologia cristã” (COMBLIN, 1985), contam 32 das 92 obras desse grupo. Livros ligados formalmente às ciências humanas, como história (10 obras), artes (5 obras), jornalismo (4 obras) sociologia (3 obras) e geografia (2 obras) somam 24 dos 92 títulos desse grupo. Se juntarmos essas 24 às 32 obras dos estudos voltados para questões sociais, concluiremos que 56 dos 92 títulos estão diretamente ligados às reflexões sociais, políticas e econômicas produzidas por meio das diversas metodologias científicas da grande área de humanidades.

Ainda nesse grupo temos um conjunto de oito livros voltados para a questão da saúde, que era uma área de atuação do IAJES a partir da luta pela assistência à saúde na periferia de Andradina-SP. São obras voltadas para a saúde da mulher, do trabalhador, dos filhos etc. Esse grupo apresenta, portanto, uma visão mais externa à Igreja, pensando questões como economia, desenvolvimento e história. E parece ser uma expressão de uma face mais acadêmica da intelectualidade do movimento.

Com um certo espírito de acessibilidade e de assessoria temos as obras voltadas ao direito. Pertencem ao quarto grupo geral “Legislação”, e demonstram algumas preocupações dos e das militantes do IAJES em relação a política nacional, especialmente a política partidária. Nesse sentido temos os grupos “4.1. Constituição” e “4.3 Legislação política”. Esses grupos (o segundo mais que o primeiro) sugerem uma certa atenção direcionada à política partidária. Há por fim as obras voltadas ao trabalhador e ao mundo do trabalho em geral.

O quinto grupo geral é o de “Literatura”. Muito genericamente podemos dividi-lo em literatura religiosa e não religiosa. São publicações em que sinalizam, de certa forma, a opção pelos pobres, como indicam os exemplos a seguir: “De teto e chão não se abre mão” (KAMPUS, 1988), “Capitão Jagunço” (DANTAS, 1961) e “Os santos vão para o inferno” (CESBRON, 1958). No geral é um grupo onde os livros não religiosos são diversos e tematicamente dispersos, e os livros religiosos exaltam virtudes e reflexões ligadas ao cristianismo católico.

Os membros do IAJES, no decorrer da trajetória do instituto, passaram a participar ativamente do debate político em seu sentido partidário (OLIVEIRA, 2016), e desse tema, “política”, tem-se expressiva quantidade de livros, compondo o sexto grupo geral. Reconhecemos que a palavra política pode ser bastante ampla, e que de certa

maneira quase todos os livros do acervo do IAJES são ou possuem alguma natureza política, e de fato, o acervo sugere isso.

As obras desse grande grupo apontam para uma preocupação em relação à participação popular e o acesso às informações pertinentes ao processo político. Nesse sentido tem-se, por exemplo, “O processo constituinte” (FERNANDES, 1988), e “Como participar da constituinte” (HERKENHOFF, 1986). Há ainda os livros que tratam e/ou foram lançados durante a ditadura civil-militar e pedem pela democracia, como o “Democracia urgente”, de Orestes Quércia (1986). Dessa maneira o sexto grande grupo aponta para uma defesa da participação popular na política formal e uma defesa da democracia como forma legítima de fazer política.

O sétimo grupo geral, “Religiosidade”, é o maior e mais complexo do acervo. O IAJES não apenas pensava politicamente, mas se legitimava intelectualmente por meio de uma visão sobre o divino. E a maneira de enxergá-lo está voltada para a opção pelo pobre. A natureza dessa parcela do acervo é a de um movimento intelectual voltado a ver o povo pobre como sujeito da própria história, como parte da sociedade que deve ser ouvida e atendida, e como parte da Igreja (ou da própria religiosidade) que merece receber a devida atenção.

Já no primeiro grupo (primeiro por ordem alfabética) vemos essa preocupação. Trata-se de obras preocupadas com o apostolado, e que refletem sobre sua espiritualidade como o estudo da CNBB “Espiritualidade presbiteral hoje” (s/d), mas que se preocupa com o leigo, isto é, com aquele que não possui sacerdócio dentro da Igreja Católica, como “O laicato, mito e realidade” de M. Carrouges (s/d). Sugere também que o sínodo diocesano de 1988, chamado de “Assembleia dos Leigos” e que pensou o papel do laicato na Igreja, influenciou a intelectualidade do IAJES.

A opção pelos mais pobres não possuía, portanto, apenas uma dimensão social. Essa estava no cerne das preocupações e da militância do movimento. Mas não apagava, ao menos no campo teórico e intelectual, a preocupação com a evangelização e com a salvação das almas. Dessa maneira a preocupação com os ditames bíblicos está muito presente no acervo. As reflexões do evangelho e as questões sociais estão bastante amarradas, assim tanto o novo quanto o antigo testamento (o novo com maior frequência) são mobilizados para refletir a salvação. Mas também são mobilizados para pensar questões sociais, como em “Salmos verso e reverso” de Santos Benetti (s/d) e “A justiça

dos pobres” do Frei Gilberto S. Gorgulho e Ana Flora Anderson (s/d). Este último ligado à defesa da justiça social e à prática de círculos bíblicos formados nos Conselhos Eclesiais de Base (CEB). Assim essas obras são também um chamado ao leigo para tomar parte nas discussões envolvendo a igreja, a bíblia e a sociedade. De modo que a religiosidade explica e justifica a necessidade das lutas sociais por democracia, emprego, justiça etc.

Dessa maneira o acervo de obras do IAJES adquire também uma característica de renovação da prática religiosa. Essa característica, revelada tanto por esse sétimo grande grupo quanto pelos seis anteriores, tornam evidente a ligação intelectual com a Teologia da Libertação, que em si não é exatamente uma. A Teologia da Libertação foi recebida de diferentes maneiras na Europa e na América Latina, onde as discussões não giravam em torno da dicotomia fé/ciência e a subsequente “morte de Deus” (ou morte da religiosidade), mas sim a dicotomia fé/revolução e a “morte do homem” (OLIVEIRA, 2016). O acervo do IAJES tem um sentido, suas obras individualmente contribuem para uma característica geral, que aponta para a direção que os intelectuais latino-americanos indicaram para interpretar o Concílio do Vaticano II, com um olhar para a história, economia, sociedade, política e cultura muito particular a esses países (OLIVEIRA, 2016). Assim o acervo e em especial o sétimo grande grupo, “Religiosidade”, possui aproximações e distanciamentos em relação à Teologia da Libertação europeia e a aplicação/interpretação do Concílio. De modo que contempla as questões ligadas à moralidade e a fé católica contemporânea ao século XX como sexo, teologia, espiritualidade, mas discute também o papel da igreja nas questões sociais como o trabalho, a fome, a educação, a economia etc.

2. Relação teoria-prática no IAJES

A aurora do movimento é de uma organicidade que transcende a teorização sobre o papel da igreja nessas questões. De certa maneira é um movimento que nasce para enfrentar as injustiças sociais, combater “a pobreza que sempre esteve ali” (OLIVEIRA, 2016, p.83). A luta é entendida como um campo de atuação dos tementes a Deus de maneira natural. Trata-se de um movimento formado por pessoas que precisaram encarar a pobreza de perto. Dessa maneira os militantes do IAJES se formaram intelectualmente para entender e modificar o contexto em que viviam.

A “intelectualização” do IAJES vem acompanhada de seu crescimento e expansão. Como demonstrado anteriormente o acervo está alinhado com a ação política, histórica e social do movimento. Neste sentido, o acervo bibliográfico justifica, legitima e explica as ações do IAJES. Assim é possível, com segurança, descartar qualquer relação de subjugação da práxis à teoria e vice-versa. Teoria e prática caminham juntas, em um mesmo sentido. Por fim, ao falar do IAJES é preciso ter em mente que estamos também nos referindo a uma rede de militantes em movimentos cuja convergência é o centro articulador e estruturador.

Essa questão posta, resta esclarecer que essa pesquisa olha com atenção especial para o acervo e para a teoria, e busca relacioná-la com a prática. É um movimento que possui suas limitações, pois a presença de uma obra específica não significa necessariamente sua leitura, e mesmo quando o faz não significa estrita concordância. Como dito anteriormente o movimento é orgânico, e constrói uma intelectualidade influenciada pela bibliografia sobretudo da Teologia da Libertação latino-americana, mas não numa relação de imposição, e sim de diálogo.

A começar pela relação do movimento com as mulheres, as obras do acervo seguem duas direções, uma mais ligada ao evangelho e outra ligada ao papel da mulher na sociedade, na família, na política etc. Nesse sentido segue a lógica do restante do acervo, sobretudo do sétimo grande grupo, “Religiosidade”, de enxergar o indivíduo como sujeito da história, da sociedade e da própria religiosidade. E de fato as mulheres possuem papel especial no IAJES. Na primeira etapa são as visitadoras que levam adiante a rotina de visitas, e dessas visitadoras surge o programa de “encontro de mulheres” que se torna o Movimento de Mulheres (OLIVEIRA, 2016). Exemplo formidável da forma como a prática e a teoria se aproximam, esse Movimento é orgânico, surgido “depois de muitos debates e desabafos” (OLIVEIRA, 2016, p. 90).

Assim, mesmo com uma presença tímida no acervo, os livros que tratam da mulher se alinham com a intelectualidade geral que se formou no IAJES. Outro exemplo interessante, embora um tanto mais esparso, é a atuação na saúde comunitária. A luta pela saúde e a atuação na saúde comunitária foi uma área bastante desenvolvida pelos militantes do IAJES, graças ao financiamento da agência *Misereor*. Sobre isso pontua Oliveira:

Dessa forma, se explica por que o programa da saúde comunitária desenvolveu-se de forma tão dinâmica e transformou-se na linha central de

atuação do Iajes: até 1980, já haviam sido instalados sete ambulatórios comunitários nos bairros e mais dois estavam a caminho, para 1981, bem como um laboratório de análises clínicas. (OLIVEIRA, 2016, p. 87).

A atuação nessa questão era bastante pragmática, voltada a prover algum acesso à saúde para a comunidade da periferia de Andradina-SP. A literatura sobre saúde, que consta do acervo, explica o que há de intelectual na ação. Assim, ainda que a ação surja da necessidade e graças ao financiamento da *Misereor*, há uma visão social, política em sentido amplo, da necessidade de promover a saúde, como exemplificado pelo livro de J.H Hellberg “Saúde da comunidade e a Igreja” (1979). O desenvolvimento prático está ligado também às visões teóricas que permeiam o movimento. Afinal, não se pode ignorar que, apesar de depender em grande parte de financiamento externo, o IAJES possuía significativa autonomia, como pontua Oliveira (2016, p88):

Vale notar que esses dados podem, de início, dar uma ideia pessimista quanto à autonomia do Iajes, supondo que suas atividades dependiam exclusivamente dos interesses das agências financiadoras. Contudo, pensamos que isso não é um problema para a entidade, por duas razões: primeiro porque, quem enviava os projetos para serem aprovados por essas agências era o próprio Iajes... Em segundo lugar, o Iajes também contava com um montante produzido "internamente", na continuidade de suas atividades promocionais, tais como festas, quermesses, feiras, chás, "forrós".

Embora a autora esteja se referindo à autonomia financeira do Instituto, essa autonomia se expressa também na maneira de agir e pensar. Assim, a teoria não só justifica moral e intelectualmente a prática como influencia sua formação e sua característica. O acervo é uma das expressões da “alma” do IAJES, e suas influências podem ser encontradas na vida prática do movimento.

Política, educação, saúde, sociedade, igreja... O IAJES se estruturou intelectualmente de maneira orgânica e diversa, a exemplo de sua atuação prática, pensando nos mais pobres não apenas como opção, mas ao analisar sua história percebemos que também por necessidade de enfrentar a pobreza e a miséria junto às comunidades em que os militantes estavam inseridos. Isto porque o Instituto está ligado à parcela progressista da Igreja que percebe que sua existência e sobrevivência (fator motivador do nascimento da Teologia da Libertação) depende também de dar aos mais miseráveis dignidade e autonomia, e essas reivindicações não estão fora da política, não estão fora da educação e, o acervo aponta nessa direção.

Assim o acervo é uma expressão do ideário, da “Forma de ser IAJES” (OLIVEIRA, 2016), que se espalhou junto ao (e com) o Instituto por meio da intelectualidade que ajudou a formar ao longo de sua expansão até seu declínio na última

década do século XX. Essa bibliografia fez parte da formação dos diversos homens e mulheres, sujeitos históricos e políticos, em busca de adentrar o campo espinhento das lutas sociais num momento em que fazê-lo poderia, inclusive, ser um ato fisicamente perigoso.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa possuía dois eixos centrais: a montagem do sumário descritivo e a análise da teoria e a prática do IAJES. Dessa maneira, além de organizar o acervo deixado pelo movimento foi preciso pensá-lo como fonte de pesquisa. De modo que olhá-lo em seus detalhes permita acessar, ao menos em parte, o pensamento geral dos sujeitos que formaram o IAJES. Essa reflexão obviamente possui suas limitações, mas é também um extraordinário material de pesquisa para se pensar o IAJES em sentido estrito, e a relação entre igreja e política em sentido amplo (sobretudo nos moldes das reflexões produzidas pela Teologia da Libertação).

A produção do sumário também precisa ser a interpretação das obras enquanto material para entender um objeto mais amplo, pensando o acervo como parte da história do Instituto, que foi um movimento orgânico desde sua aurora até seu declínio. A análise dos resultados permite dizer que o IAJES foi um movimento intelectualmente vivo, cujas posições e opções teológicas e políticas não podem ser atribuídas unicamente à conveniência do momento.

As possibilidades de pesquisa com o acervo são diversas. Analisá-lo mais minuciosamente, com meios para precisar o momento de aquisição de cada obra, os consulentes e leitores, por exemplo, tornaria a compreensão do movimento muito mais rica. Pois, sabendo das aspirações universalistas do IAJES, e da maneira como se espalhou para além das fronteiras andradinenses – formando núcleos de discussão política, encontros de mulheres enfim, plataformas de divulgação e reflexão de ideias – evidencia-se a importância de entendê-lo também em uma de suas fontes, o acervo bibliográfico. Outra possibilidade, ainda, é entender a forma como as ideias contidas nessas obras foram interpretadas pelos militantes e as maneiras que foram mobilizadas. Nesse sentido há ainda muito a se pesquisar no acervo bibliográfico do IAJES.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OBRAS CITADAS

- BENETTI, Santos. **Salmos, verso e reverso**. Paulinas, 1978.
- CESBRON, Gilbert. **Os santos vão para o inferno**. Livraria Tawares Martins, 1958.
- COHN, Amélia et al. Acidentes do trabalho: uma forma de violência. In: **Acidentes do trabalho: uma forma de violência**. 1985.
- COMBLIN, José. **Antropologia cristã**. Vozes, 1990
- DANTAS, Paulo. O Capitão Jagunço. Editora Clube do Livro Ltda. **São Paulo**, 1961.
- FERNANDES, Florestan. **O processo constituinte**. Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1988.
- GORGULHO, Gilberto; ANDERSON, Ana Flora. **A justiça dos pobres: Mateus: circulos biblicos**. Edições Paulinas, 1992.
- HELLBERG, J. H. Saúde da Comunidade e a Igreja. In: **Saúde da comunidade e a igreja**. 1979. p. 78-78.
- HERKENHOFF, João Baptista. **Como participar da constituinte**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- MEIRELES, Cecília. **Ruy**, pequena história de uma grande vida. Livros de Portugal, 1949.
- NETO, João Herrmann. **Democracia feita em casa**. Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1984.
- OLIVEIRA, Mariana Esteves. **O grito abençoado da periferia: Movimentos populares entre a religião e a política no noroeste paulista**.
- QUÉRCIA, Orestes; **DEMOCRACIA, Urgente**. Gráfica do Senado, 1978. Diretas, e Urgente, Edições Cepasp, 1984. Municipalismo (organizador), Cepasp. 1986
- RIUS. **Abche**. Versus, 1980.
- SCHMIDT, Afonso; POMPÉIA, Raul. **O canudo: Raul Pompéia em São Paulo**. Clube do Livro, 1963.
- TOSCHI, Tomás. **Gandhi, mensagem para hoje**.
- TROTSKI, Lev. **Da Noruega ao México: os crimes de Stalin**. Laemmert, 1968.